

DESEMPENHO COGNITIVO E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS. Eliane Ferreira Carvalho Banhato (Universidade Federal de Juiz de Fora), Danielle Viveiros Guedes (Universidade Federal de Juiz de Fora; Embrapa)

O interesse pelo estudo da depressão em idosos tem crescido em virtude do aumento dessa população e das consequências da patologia sobre a saúde física e emocional dos indivíduos. É de interesse dos pesquisadores investigar a associação entre a síndrome depressiva e o comprometimento cognitivo, uma vez que frequentemente eles ocorrem em conjunto, acarretando prejuízo para a qualidade de vida dos idosos. Testes neuropsicológicos evidenciam diferenças na pontuação de idosos deprimidos e controles, em que os primeiros apresentariam um leve déficit cognitivo. Apesar disso, a relação entre depressão e cognição, bem como a identificação de elementos a elas associados de modo a auxiliar no diagnóstico diferencial, precisam ser mais bem exploradas. Para isso, instrumentos válidos e fidedignos são imprescindíveis. O presente trabalho objetivou comparar a associação entre o desempenho na Forma Abreviada com oito subtestes da WAIS-III (FA8) e sintomas depressivos em idosos com e sem declínio cognitivo. Para a realização do estudo, 192 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos compuseram uma amostra de conveniência. Os idosos, residentes na comunidade ou em Instituições de Longa Permanência da cidade de Juiz de Fora (MG), também foram divididos em dois grupos (G1 e G2), de acordo com o ponto de corte da FA8. O G1, representado por indivíduos com declínio, e o G2 foram compostos por 92 (47,9%) e 100 idosos (52,1%), respectivamente. A entrevista, composta por dados sociodemográficos, pela FA8 e pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS), foi realizada na residência dos participantes, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na amostra total, assim como nos grupos, houve predomínio do gênero feminino e de indivíduos sem a sintomatologia depressiva. Em relação ao estado civil, houve maioria de viúvos na amostra total e no G1, enquanto no G2 houve grande representação de casados e viúvos. Na amostra total, a comparação do desempenho cognitivo de acordo com a presença de sintomas depressivos revelou, através do Teste  $t$  para amostras independentes, que, entre os idosos que não apresentavam sintomatologia depressiva, o desempenho na FA8 e em seus subtestes foi superior. Na investigação da amostra por grupos, não houve diferença no desempenho cognitivo de idosos do G1 ao serem comparados pela presença de sintomas depressivos. No entanto, no G2 os idosos que não apresentavam sintomatologia depressiva tiveram desempenho superior na FA8 total e nos subtestes Dígitos, Raciocínio Matricial e Procurar Símbolos. É possível que o comprometimento cognitivo do G1 justifique a semelhança no desempenho dos idosos com e sem sintomas depressivos. Por outro lado, os resultados do G2 corroboram dados da literatura que evidenciam a associação negativa entre cognição e depressão. Sugere-se que outros trabalhos explorem essa relação em amostras mais diversificadas e representativas.

Eliane Ferreira Carvalho Banhato

Email: ebanhato@yahoo.com.br

Telefone de contato: (32) 3232-1628 / celular: (32) 9979-0950